

# BALUARTE

ESTE NUMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE  
CENSURA

Redacção e Administração  
Largo de Santana  
ABRANTES

Director—Justo da Paixão  
Editor—Leonel Ferro Alves

Composto e Impresso na  
Tipografia Abrantina  
ABRANTES

Semanario republicano defensor dos bons principios democraticos e orgão do P. R. P.

118

## NA BRÉCHA

A gentileza do convite feito pelo meu presado amigo Ferro Alves, enceto hoje no «Baluarte» a minha humilde colaboração não só para satisfazer o seu pedido, como também o momento que passa, é de molde a que todos os republicanos qualquer que seja a nuance a que pertença, tenham o indeclinavel dever de agir, de trabalhar, para que a Republica possa caminhar avante sem peias nem algemas, sem embustes nem sofismas, na estrada augusta da Liberdade.

Falta-me porem a prosa rendilhada, o estilo brilhante que tal cargo requer, mas nos desativados escritos que venham a luz de publicidade, vale muito porem da nossa fé, da nossa sinceridade, da nossa firmeza guiada por um ideal de Beleza, de luz, de justiça que se chama Republica!

Republica historico e progressivo, nunca poudo compreender o predomínio de castas, de classes de preconceitos; compreendo sim uma Republica para todos os portugueses de quaesquer ideias politicas ou religiosas, francamente aberta ás aspirações legittimas e naturaes do Progreso, em que o Estado seja republicano e governe dentro da esphera dos principios constitucionaes. Carecemos de voltar ao principio, promovendo uma propaganda intensa dos principios e reconquistando a confiança das massas populares, sem a qual não ha, nem pode haver democracia que produse. É necessario resuscitar puro admiravel espirito republicano de 1910.

Foi a divisão em facções, que originou situações que se não coadunam com o espirito moderno. Urge tocar a reunir, organisando uma frente unica republicana. As circunstancias impeçem como medida salvadora e patriótica. Da união sabia o triunfo e implicitamente a Republica assumirá a ple na soberania que lhe deu o Cinco de Outubro, cumprindo o lema de todos aqueles que o amam sinceramente, pelo Povo e para o Povo. Mãos á obra republicanos de um só rosto e de uma só fé!

Nada se pode opor á marcha inflexivel do Progreso humano. Podem os pavões tentar diminuir-lhe a velocidade, porem a alavanca titenica que os anima é invencivel, porque se apoia a justiça no direito, na moralidade e no bem. Morreu os homens; esfalçam-se as sociedades; transformão-se todos os seres da criação, mas o ideal bem-dito não só não morre, como pelo contrario se propaga, se intensifica por toda a parte, com a quasi rapidez do raio luminoso.

União, união e mais união eis o nosso apelo! Acção, acção e mais acção eis o nosso grito! A raiz que penetra em uma fenda de rocha fal-a estalar; a ave encerrada no ovo quebra-o; a semente, cahida sobre uma pedra, germina e a sua haste abre caminho, atraida pelo sol vivificante.

De a nossa fé é profunda, se os nossas ideias são claras e são, não ha contrariedades que nos intibem a fé nem obscureçam as ideias.

É nas grandes crises que se aguçamos espiritos e que a fé num futuro melhor se radica mais profundamente, dando ás almas uma consistencia que as torna impereciveis ao desanimo. Precisamos cada vez mais, de afirmar principios e de apagar labaredas colici-

## AOS DEMOCRATAS

**H**A quem julgue que as democracias estão declinando, por esse mundo a fóra. E muitos dos que assim pensam felicitam-se intimamente, anteendo a aproximação duma epoca de feroz despotismo.

Ora, para que as democracias desaparecessem, seria necessario primeiro que elas falhassem inteiramente nos seus ideais e nos seus métodos. Isso, porém, é que ninguém ainda conseguiu provar. Causam riso até os argumentos, infantis ou sem intelligencia, com que teem sido atacadas as governações democratas. Tendem esses argumentos, em geral, por attribuir ás democracias, a responsabilidade dos disparates que os inimigos delas praticam, quer mascarando-se de democratas para jesuiticamente exerceram a traição, quer medrando no á vontade das liberdades, quando elas vigoram.

Mas, quem analise as questões, com lealdade e intelligencia, não se deixa iludir e verifica sem difficuldade que a origem de todos os atritos, insufficiencias e disparates, que surgem a cada passo durante as governações democratas, são sempre o resultado das intrigas, mais ou menos habilidosas e mais ou menos criminosas, dos inimigos dessas governações.

Portugal é um país onde se pode constatar, com toda a clareza, a veracidade do que afirmamos e cegos são os que não o constatarem. Sofrem mesmo da pior cegueira existente, que é aquela dos que não querem ver.

Longe de declinarem, as democracias tendem a estabelecer-se, em bases solidas, nos países que as teem adoptado. Pensamos assim e não nos assustam os escolhos que surgem amiudadamente na vida das democracias. Ha males que veem por bens, e esses escolhos, levantados como barreiras insuperaveis pelos inimigos das democracias, tornam-se a breve trecho em argumentos valiosos que patenteiam as vantagens sociais e a superioridade de ideal da liberdade bem compreendida. Caracterizemos melhor. Imagine o leitor um despotismo, o pior despotismo, que em determinado país abateu uma democracia.

Por muito violento, por muito tirano que ele seja, será sempre incapaz de destruir todos os democratas. Num dado momento os proprios adeptos do despotismo são atingidos pelos seus malefícios. Perdendo terreno pouco a pouco, esse despotismo acabará por não ter quem o defenda e, nesse momento, poderá fructificar a semente que os poucos e sinceros democratas foram cultivando com carinho, com desinteresse.

O leitor, serenamente, poderá pesquisar nos episodios da historia do povo português quem verdadeira é a nossa afirmação. Os actos injustos e tiranos, exercidos contra a liberdade, são dos crimes mais repugnantes que podem atingir a humanidade. E a humanidade não perdôa. Tarde ou cedo, ella exerce o castigo inexoravel em quem prevarica. Pode acontecer que, na região onde são praticados os crimes contra a liberdade, não haja aparentemente um protesto a repeli-los. Esse protesto virá mais tarde, quando não vem immediatamente, manifestando-se em regiões mais distantes. Todos se recordam do assassinato de Ferrer. Em Espanha, claro está, não se manifestou uma reacção forte contra esse tremendo crime. Mas protestou todo o mundo culto, com vigor, com denodo. Aqueles que, sob uma falsa ideia de patriotismo, praticaram o crime de fuzilar Ferrer, conseguiram simplesmente despertar o nojo e a repulsa por essa patria que eles ensanguentaram.

Os democratas devem cultivar o seu ideal, sabendo praticá-lo com orgulho e exemplarmente, e sabendo defende-lo com energia e intelligentemente.

A melhor maneira de ter um ideal é conservá-lo sempre e não desesperar de ve-lo em toda a sua plenitude, mesmo quando este está espesinhado. Desesperar é o primeiro passo para a descrença.

Uma onda de egoismo parece querer subverter as democracias, por esse mundo a fóra.

Mas um dia, tambem a onda de democracia crescerá e subverterá esse mundo a fóra.

## EMPRESTIMO

Parece que a comissão administrativa do nosso municipio, pensa novamente em contrair um empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos. Já aqui mostrar-mos a nossa opinião a este respeito e repetimo-la agora de que o empréstimo feito nesta ocasião constitui uma má operação para o municipio de Abrantes.

Os tempos não vão correndo para grandes empreendimentos, que amanhã se podem reflectir na tranquillidade financeira do nosso municipio.

A camara tem hoje importantes receitas e uma administração um bocadinho mais modesta, podia reduzir muito as suas actuais despesas, que atingiria soma regular para ser aplicada na canalisação, que bem precisa ser substituída.

A substituição da canalisação é assunto que deve merecer a especial atenção da camara, mas pode-se fazer em dois ou trez anos seguidos com uma avultada verba no orçamento ordinario destinada a esse fim. Parece que para a substituição da canalisação da cidade de Santarem, feita á pouco mais de um ano, a camara conseguiu do governo, uma verba importante. Porque não tenta a nossa camara essas diligencias a ver se pode conseguir uma verba para o mesmo fim? O empréstimo só em ultimo caso e quando não possa deixar de ser feito.

Governar com muito, todos sabem, com os rendimentos proprios é que se mostra provas de boas e admiraveis qualidades administrativas.

as instituições republicanas. A mis são não é árdua, nem espinhosa e que o fosse.

É uma missão nobre e digna, fé, entusiasmo, vontade, perseverança, dedicação, amor, e o triunfo é certo.

União!

Acção!

Vibre o clarim a reunir, e os republicanos unidos como um só homem, debaixo da mesma bandeira, saberão pugnar pelos seus direitos, defender a liberdade e manter firme e inabalavel a integridade de republicana.

Os dirigentes que appareçam, porque o povo nunca falta, a cumprir o seu dever.

Parar é morrer.

Para a frente!

Na Brécha!

Artur d'Oliveira Santos

“Baluarte”

Avulso \$20

B. S.



## Um forçado interregno

Desde 27 de Março ultimo que fomos forçados a suspender a publicação do «Baluarte».

Foi o caso de pessoa ou pessoas ocultas que desde ha muito tempo veem manifestando uma má vontade contra esta folha, terem denunciado á autoridade administrativa que o nosso jornal não estava legalmente habilitado, porquanto, alegavam elas, o nosso illustre e dedicado editor não residia na Comarca.

Esta autoridade participou, pois, para os devidos efeitos, a suposta infracção da lei da Imprensa ao digno magistrado que representa nesta Comarca e Ministerio Publico, o qual por seu turno, como lhe cumpria, promoveu o processo, que aliaz não produziu prova sufficiente, visto que o editor referido é natural e domiciliado neste Concelho e Comarca, embora acidentalmente se ache de quando em quando em Lisboa.

Eis portanto os motivos e as razões involuntarias que determinaram a suspensão do jornal durante um longo periodo de dois mezes, que nos trouxe prejuizos e arrelias.

Como comentario, apenas disemos que uma pronunciação e manifesta má vontade se tem evidenciado contra o «Baluarte», e mesmo já contra o seu antecessor, quando necessário, e ha para um tal procedimento.

Seguindo uma inalteravel linha de conduta na defesa dos principios que professamos, temos com tudo por vezes contemporizado com a situação politica local; e se temos escarpelizado os actos praticados por um grupo que nos tem sido adverso e hostil, do qual estamos certos nos tem advindo a maior parte destes contratempos, denuncias e perseguições, a luta que contra ele temos sustentado, tem sido sempre moldada nas boas normas jornalisticas, ás claras, é certo, e sem reboço, mas sem usar de processos baixos e indignos, de encrevilhadas e de falsas denuncias.

Estamos plenamente convencidos que defender um ideal não é um crime, antes uma virtude, quando essa defesa se faça nos devidos termos, cheia de uma fé ardorosa e entusiastica, mas sem atritos pessoais, á luz da Razão, da Verdade e da Justiça!

Ficam, portanto, com estas breves explicações, os nossos estimados leitores e assinantes, ao corrente das causas que motivaram a suspensão do «Baluarte», cuja publicação hoje continua.

## Sementes de Couve

e outras—Vendem-se na Loja Nova—Alferrarede.

## REPUBLICANOS DO CONCELHO DE MAÇÃO

E' mais uma vez que o grande e inolvidavel «Baluarte» reaparece.

Por nossa parte devemos nos orgulhar por tal acontecimento, porque virá trazer á luz do dia mais afinadamente a obra já encetada da propaganda do ideal republicano.

Sentimo-nos portanto satisfeitos e oxalá que todos os bons republicanos saibam corresponder com o seu apoio moral e material. Sem auxilio nada pode viver neste mundo, e sobretudo no que diz respeito aos pequenos jornaes. Por conseguinte o «Baluarte» precisa ter longos anos de vida e para isso torna-se necessario dar-lhe colaboração, anuncios, assinaturas, trabalhos tipograficos etc. E' pois um dever de todos os bons republicanos auxiliar no que puderem—uns d'uma forma outros doutra. Por nossa parte aqui de Mação, iremos faser um apelo aos bons e sinceros republicanos, para que qualquer obra que necessitem a imprimir que o façam na Tipografia Abrantina, ou seja na redacção do «Baluarte», e despressem os outros, porque afinal, isso tambem eles no-los fazem.

UM REPUBLICANO FILHO DE MAÇÃO

## Vila Nova de Ourem

Enviamos hoje o nosso jornal a varios correligionarios de Vila Nova de Ourem, e das diferentes freguesias do concelho, cujos nomes nos foram dados pelo nosso bom amigo e correligionario Sr. Artur d'Oliveira Santos, que na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pede a todos os seus amigos para assinarem o «Baluarte». Havendo neste momento poucos jornaes partidarios é dever de todos ampará-los para que não desapareça a imprensa republicana. Por isso rogamos a todos os nossos correligionarios do concelho de Ourem, para nos prestarem o seu valioso auxilio, assinando o nosso jornal e aqueles que por quaisquer motivos o não possam fazer, solicitamos para o devolver. A Redacção

## UM MANIFESTO

A Administração do Concelho enviou a esta Redacção um manifesto dirigido á Nação, que tem por titulo: «A acção Administrativa do Governo da Ditadura Militar».

Mesmo que o quisessemos publicar é apreciar, não despuña o nosso jornal de espaço sufficiente para uma tão larga exposição.

Limitamo-nos pois, a agradecer a sua remessa, e dispensamos-nos do apreciar ou contestar pelo motivo que acabamos de expender.

O «BALUARTE»  
Avulso 20 centavos

## Nova nomenclatura das ruas

A Comissão Administrativa Municipal, resolveu nomear uma comissão especial, afim de estudar uma nova toponímia das ruas da nossa cidade, apeando algumas placas para os seus nomes se rem substituídos por outros, que representem o preito postumo aos benemeritos de Abrantes, e a alguns vultos historicos que se evidenciaram no nosso meio, quer prestando serviços á colectividade, quer destacando-se pela sua cultura e illustração e pelo seu genio artistico.

Esta orientação, segundo nól-o communicou o seu illustre presidente, sr. Comandante Bobela da Mota, obedece ao culto pelo passado, e não envolve tal resolução agravo ou desconsideração ás pessoas que figuram nessas placas e que felizmente ainda estão vivas.

E dizemos que nól-o communicou o sr. presidente, porque o director deste jornal, que contra vontade sua tinha o seu humilde nome gravado em uma das arterias da cidade, recebeu uma circular a este fim em termos muito afenciosos e correctos.

Concordamos plenamente que as homenagens a prestar a quaisquer cidadãos, que pelos seus atos se tornam credores a determinada região, cidade ou vila, só depois da sua morte são aceitaveis, afim de perpetuar os seus factos aos vindouros. Dizemos mais acima, que contra nossa vontade foi afixada na antiga Rua da Barca a placa com o nosso modesto nome, porque foi durante uma ausencia que fizemos dos serviços municipais, que uns colegas nossos tiveram a amabilidade e deferencia de tomar uma tal resolução, insistindo nós, quando dela tivemos conhecimento, que não tivesse execução, pedindo aliaz debalde, porque depois essa placa appareceu afixada sem que nós o soubessemos.

Isto mesmo fizemos sciente ao sr. Presidente, afirmando-lhe ao mesmotempo que o facto do nosso nome ser substituído não nos desconsiderava, visto que opinavam pelo culto prestado aos mortos, e por que compreendiamos que não encerravamos predicações para uma tal homenagem.

A proposito, temos visto que o nosso colega «Jornal de

## PERFIS

XLIV

Nascido em velho burgo alentejano  
Que deu seu nome a nobre titular,  
Eis aqui um brioso militar  
Afecto ao ideal republicano.

Combateu lá na França o cru germano,  
Aonde com denodo foi mostrar  
A bravura ou o valor peculiar  
Ao valente soldado lusitano...

Houje, honra e ilustra a nossa guarnição,  
Comandando no dois de Infantaria  
Um bravo e aguerrido batalhão.

Aqui creou familia e moradia,  
Aqui afeite a mais franca afeição  
Ou da abrantina gente a simpatia.

SADI-AZOR



## EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ABRANTES, ETC.

FAZ saber que, em virtude de deliberação desta Camara, ha-de ir a lançar com a maior publicidade na sala das suas sessões, pelas 13 horas do dia 22 de Junho e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Concessão do subsidio para manutenção da carreira obrigatoria com camionete aos comboios de passageiros na estação de Abrantes. Base de licitação 4.200\$00 anuaes.

As condições para as sobreditas arrematações estarão patentes na secretaria d'esta Camara, todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao acima anunciado, e poderão ser ali examinadas por quem tiver nisso interesse.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que afixado será nos logares publicos do costume. Eu Manuel Patronilho chefe da secretaria da Camara Municipal o subcrevo.

Abrantes e Secretaria da Camara, 1 de Junho de 1927.

O Presidente  
Bobela Mota

Abrantes não concorda em absoluto com a designação de algumas ruas, procurando que não se mantenham algumas placas com nomes tradicionais que embora enfonicos relembram um passado já remoto.

## NOTÍCIAS PESSOAES

Estadas

Estiveram em Abrantes os nossos amigos Srs. Engenheiro, Manuel Duarte Ferreira, Manuel Lucio Contente e Manuel Alves Ferreira Calado, do Tramagal, Joaquim Fernandes Martins, de Alvega, José Rodrigues, de Carvalhal, Antonio Paulino, de Tomar, Antonio Farinha Pereira e Ramiro de Matos, de Alferrarede, Jeronimo Batista, de Amoreira, Luiz Braz, de Rio de Moinhos, João Feijó, de Montalvo, Joaquim do Nascimento, de S. Miguel e Joaquim Dias, de Santa Margarida.

Retiradas

Com a sua Ex.<sup>a</sup> esposa, retirou para Paris e outras cidades do estrangeiro, em virtude de recreio, o nosso presado amigo Sr. Virgilio da Silva Bastos, importante industrial em Alferrarede.

As illustres visitantes desejamos uma feliz viagem e que voltem cheios de alegria.

## EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Abrantes.

FAZ SABER que por virtude de deliberação posterior, baseada na alteração do respectivo projecto, considera nullo e de nenhum efeito o edital afixado e publicado no «Jornal de Abrantes» annunciando a arrematação da obra de adaptação do edificio do matadouro a matança de suínos.

Para constar se passa o presente e edenticos que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Abrantes e Paços do Concelho, 3 de Junho de 1927

O Presidente da Comissão Administrativa  
Bobela Mota



## EDITAL

Augusto de Paiva Bobela Mota, Capitão Tenente de Mari-nha, Presidente da Comissão Administrativa do Município de Abrantes

Faço saber que em sessão d'esta Comissão realizada em 11 do corrente mez, foi aprovado o seguinte Regulamento para a numeração policial de portas dos edificios da cidade de Abrantes:

Artigo 1.º—Todos os proprietarios são obrigados a proceder á numeração das portas dos seus predios, de acordo com as disposições da presente postura, sob pena da multa de 50\$00.

§ unico—A numeração será renovada sempre que estiver ilegivel, sob pena de 20\$00 de multa, se o proprietario, a quem cabe esta obrigação, a não cumprir no prazo que lhe fôr marcado.

Artigo 2.º—A numeração será colocada no centro das vergas das portas e não terá menos de 0,10' de altura, sob pena de 30\$00 de multa.

§ unico—Os numeros podem ser de metal, sobrepostos no local indicado ou pintados a tinta a oleo, mas neste ultimo caso a branco sob fundo escuro sob 30\$00 de multa.

Artigo 3.º—Os predios serão numerados a contar do extremo de cada rua, indicado como origem d'ela, com a serie dos numeros impares começando no N.º 1 pelo lado esquerdo; e com a serie dos numeros pares começando no N.º 2 pelo lado direito. As praças e demais lugares publicos que tenham mais de duas faces para numerar, serão numeradas seguidamente.

§ unico—Para os efeitos d'este artigo serão considerados como inícios das ruas as suas extremidades mais próximas da praça principal. Nas praças e lugares publicos com mais de duas faces a numeração começará nos predios que tenham as suas frontarias voltadas ao Norte e seguirá pela esquerda.

Artigo 4.º—Quando de futuro por motivo de haver mais portas, se tenha de repetir um ou mais numeros, distinguir-se-ha a repetição, acrescentando-se-lhe a cada um uma letra do alfabeto, começando por A.

Artigo 5.º—(TRANSITO-RIO) A Camara concede, até 30 de Julho do corrente licença e isenção do pagamento da respectiva licença para os proprietarios procederem á numeração das portas dos seus predios.

Artigo 6.º (Supl. tar.)—Fica a Repartição dos Serviços Municipalizados e Autonomos incumbida de fornecer a cada um dos proprietarios dos predios um boletim com o n.º que deverá colocar nas portas dos seus edificios com indicação das dimensões dos numeros e forma como devem ser pintados e colocados. Para constar se passa o presente e identicos que afixados serão em todas as ruas d'esta cidade. Abrantes e Paços do Concelho, 18 de Março de 1927. O Presidente

Bobela Mota

## Venda de propriedades

Parte d'uma propriedade proximo da estação de Abrantes (a cinco minutos de caminho), que se presta para montar qualquer industria:— Uma outra propriedade, junto á linha do Leste e tambem em muito boas condições para tudo:— Um lagar com agua nativa dentro:— Uma casa pegada que se presta para armazem e terreno anexo:—

Patio, palheiros, arribanas e casa para habitação de criados:— Uma propriedade com oliveiras, chamada: Tapada Velha Costa. — Outra propriedade com oliveiras, chamada: A Portela:— Outra propriedade com oliveiras chamada: Agudiuha:— Outra propriedade com pedreira e forno de cal e oliveiras, no sitio do Cabeço do Caneiro, que pega com a estrada do Tramagal a Abrantes:— Carros de 4 e 2 rodas e diversos utensilios de lavoura:— As propriedades vendem-se no todo ou em partes.

Quem pretender dirija-se a Alvaro Luiz Damas—S. Miguel do Rio Torto.

## "Baluarte" em Alvega

Pedimos a todos os nossos presados amigos e assinantes da freguesia de Alvega, a finese de mandarem procurar o "Baluarte", todos os domingos, na tabacaria do nosso presado amigo Sr. Joaquim Fernandes Martins, que ali lhe será entregue.

## CINE-TEATRO

DA MISERICORDIA DE ABRANTES

HOJE — Exibição do grande super-produção Como se gasta um milhão

## CIMENTO "LIZ"

O melhor cimento nacional e o que rivalisa com os melhores estrangeiros.

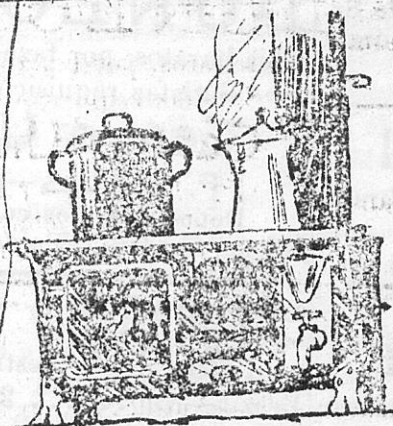
BARRICAS de 180 kg.

Preço da Fabrica accrescido apenas do transporte.

AGENTES NO CONCELHO DE ABRANTES MENA & PINTO

Largo do Terreirinho, n.º 7-2.º  
— LISBOA —

Agente em Abrantes — RAFAEL AUGUSTO



comprar um fogão?... — Sim minha senhora, para seu e meu interesse e é se quer que fique em sua casa.

Vende — Manuel Francisco Craveiro  
RUA DR. ANTONIO GRANJO — ABRANTES

JOAQUIM PAULINO

Rua do Comercio — ABRANTES

## ANSELMO SEARA &amp; IRMÃOS

ANTIGA LOJA DAS RENDAS

Estabelecimento de modas, fanqueiro, retrozeiro e perfumarias

Especialidade em fazendas de lã e algodão, rendas bordadas e miudezas. Grande variedade em riscados, flanelas, fazendas para casacos de abafa de senhora, panos crus, colchas e chitas

Tudo pelos mais baixos preços do mercado  
Rua Serpa Pinto — Abrantes

## ANTONIO PAULINO COM

OFICINA DE CALDEIREIRO

Rua Dr. Antonio Granjo — ABRANTES

Esta oficina encarrega-se da manufatura de maquinas para destilação continua de alcool, bem como de outros aparelhos de diversos sistemas tambem para alcool.

Alambiques diversos para aguardente e productos resinosos, e ainda caldeiras para coser cortiça e para tinturaria.

## PREÇOS CONVENCIONAIS

O proprietario desta casa, por motivo de sua conveniencia, mudou para Tomar, terra de sua naturalidade, mas continua com a casa em Abrantes, onde vem todos os dias de mercados do fim do mes, onde recebe todas as encomendas de trabalho da sua arte. Fica pois á disposição dos seus estimados fregueses.

## BAGAÇO DE AZEITONA

Vende—Antonio Farinha Pereira—Alferrarede.

## Encadernações

recebem-se encomendas, na Tipografia «Abrantina» Abrantes.

## Maquinas Singer

Vendem-se novas e usadas. Nesta redação se diz.

## CAIXAS DE PAPEL

Vendem-se na Tip. «Abrantina» — Abrantes.

## Guitarra NOVA

Vende-se. Nesta Redação se diz.

## Bilhetes de Identidade

Encarrega-se da sua aquisição—Manuel Correia Junior, ajudante do notario Sr. Dr. Martins de Carvalho—Abrantes

CERVEJAS



Vende da afamada Fabrica Portugalia, em garrafas e em barris. Com descontos aos revendedores. Depositario—Francisco Rodrigues Jacob—Abrantes.





## Tipografia Abrantina

LARGO DE SANTANA ABRANTES

Nesta casa fazem-se com rapidez e perfeição facturas em todos os tamanhos, envelopes de diversas qualidades, impressos para a industria, commercio e repartições publicas, cartões de visita e postais, papel comercial e de officios. Impressões a cores, tinta communicativa e em fitas para coroas, etc.

**PREÇOS SEMCOMPETENCIA**

## MENA & PINTO

DEPOSITOS A' ORDEM E A PRASO

Agentes da Companhia de Seguros

COMERCIO E INDUSTRIA

E DA

MUTUALIDADE PORTUGUESA

ACIDENTES DE TRABALHO

GRANDES ARMAZENS EM

ALFERRAREDE

Azeites, Cereais e Legumes, etc.

DEPOSITARIOS DA

"Chell" e da "Tinoca, L.<sup>da</sup>"

RUA SANTOS E SILVA

ABRANTES

## OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA DE MANOEL GODINHO & SILVA PEDREIRA—TOMAR

Jazigos mausoleus, campas, moveis e tudo que fôr preciso fazer em marmore.

CASA FUNDADA EM 1893

A unica na provincia habilitada a bem servir os seus fregueses com bom marmore otimo acabamento e preços modicos.

Comprovam-no centenas d'obras por nós colocadas em todo o paiz.

Fornecedores dos jazigos em Alvega: dos Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> Jacinto Serrão Burguete, José e Francisco dos Santos Ruivo e Caldeira de Mendenha. Em Abrantes: do falecido Sr. Manuel João da Rosa. Pedimos um confronto ás obras ultimamente colocadas no Cemite-rio de Abrantes.

O nosso agente em Abrantes é o Sr. Francisco Rodrigues Jacob.

## Tenda Abrantina

DE  
FRANCISCO R. JACOB

RUA CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA  
ABRANTES

Mercearias a retalho, vinhos  
finos e conservas

## FERRAGENS

e tinta para pinturas

vende em boas condições  
de preço a

## CASA COMERCIAL

ANTONIO AUGUSTO SALGUEIRO  
PRAÇA RAIMUNDO SOARES  
ABRANTES

JOÃO ALVES MATIAS

Avisa todos os seus amigos e antigos fregueses que se encarrega de todos os concertos de maquinas, ainda os mais dificeis, afiançando e garantindo o concerto. Também vende maquinas de costura afiançadas.

## PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos amigos e o publico em geral que se recebem anuncios e informações para o «Baluarte» e trabalhos tipograficos no estabelecimento do Sr. Francisco Rodrigues Jacob e na relojoaria do Sr. Placido Palma nesta cidade.

## Caixas de Papel

Vende-se na Tip. Abrantina—Abrantes

## Baluarte

Comprar e propagandear este jornal é dever de todos os republicanos patriotas.

## OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA A LUSITANA

Encarrega-se da construção de jazigos em todos os estilos e executados na melhor perfeição. Também se fornecem marmores para moveis, campas, mausoleus, balcões, frentes para estabelecimentos, fornecendo-se também cantarias para todas as construções e em todas as qualidades

PREÇOS CONVINDATIVOS

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

RUA ACTOR TABORDA—ABRANTES

## Viscondessa do Tramagal

Correspondente de diversos Bancos e casas Bancarias

AGENTE DO Banco Nacional Ultramarino

Recebe depositos á ordem e a praso para o Banco Nacional Ultramarino, vencendo os seguintes juros.

A' ordem . . . . .	4 1/2 %
A 3 meses . . . . .	6 %
A 6 meses . . . . .	7 %
A um ano . . . . .	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes para todas as dependencias do Banco

EFFECTUA TODO O GENERO DE OPERAÇÕES BANCARIAS. Descontos, saques e transferencias para qualquer ponto do Paiz e Espanha.

## Mobílias Artísticas?...

Dirigidas por tecnico Decorador  
So na Moderna Marcenaria  
de Luiz Marques Guerreiro

Rua Antonio Maria Batista

ABRANTES

Enviam-se modelos exclusivos da casa a quem os requisitar.

## DUNLOP

Birmingham—(Inglaterra)

Foi quem fabricou o primeiro pneu, em 1888, e é hoje o melhor fabricante mundial de pneus, camaras d'ar, bandages e todos os acesorios para autos, motos, velos e camions.

Os produtos

## DUNLOP

são de segurança, resistencia, durabilidade e os mais baratos, por fazerem muito maior kilometragem. Satisfaz requisições e presta todas as informações:

Centro União Agrícola

F. Moraes—Abrantes—Alferrarede

Depositario nos concelhos de Abrantes, Constancia, Mação, Sardoal, Vila de Rei e Gavião.

## “BALUARTE,”

Preço da Assinatura:

Portugal—Semestre . . . 6\$25 — Ano . . . 12\$50  
Brazil—Ano . . . . . 20\$00, Africa—Ano . . . . . 15\$00  
Numero Avulso . . . . . \$20. O Pagamento é adiantado. Na cobrança das assinaturas feitas pelo correio acresce \$70 centavos.

